

Técnicos de contas esgotam auditório do PEB

Ordem não antecipa alívio fiscal para as famílias e as empresas

AVELINO LIMA



Parque de Exposições de Braga esteve ontem lotado para analisar mudanças fiscais para este ano

JOAQUIM MARTINS FERNANDES

A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) não acompanha a ministra das Finanças na convicção de que a carga fiscal de 2015 será menos penalizadora para as empresas e para as famílias.

«O nosso Bastonário já se tem pronunciado sobre essa questão e a [opinião da OTOC] não vai muito de encontro àquilo que tem sido afirmado pelo Governo», afirmou ontem ao Diário do Minho Rosa Teresa Santos. A responsável do Conselho Diretivo da Ordem falava à margem de uma sessão de formação sobre as mudanças fiscais impostas pelo Orçamento do Estado para 2015, que se «duplica» hoje no Parque de Exposições de Braga e que regista a participação de 2 500 técnicos de contas.

Para Rosa Santos, «ainda é prematuro» concluir pela possibilidade de um alívio fiscal para as empresas e para os trabalhado-

res. Mas admite que, ao nível do IRS, vai registar-se uma redução em alguns escalões. «Mas, no global, também não nos parece que vá haver grandes mudanças, embora seja ainda necessário encarar a questão com alguma prudência».

A dirigente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas criticou também a manutenção do Pagamento Especial por Conta, que as empresas são obrigadas a pagar ao Fisco de forma antecipada e por conta de eventuais lucros futuros. Confor-me sublinhou, «estamos numa conjuntura [económica] que não garante lucros às empresas, pelo que, provavelmente, não será justo manter uma medida que nem sempre tem o impacto esperado do acerto de contas na hora de as empresas pagarem IRC por conta dos lucros». Rosa

Santos não esconde o clima de incerteza que paira sobre a economia e assume que não há indicadores que permitam antecipar uma retoma. «Estamos ainda numa fase prematura para formar uma opinião», vincou.

Recordando que «já é uma tradição» a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas realizar ações de formação em todas as capitais de distrito sobre as alterações fiscais que são anualmente introduzidas pelo Orçamento do Estado, Rosa Santos não escondeu que «este ano, as mudanças são mais significativas».

A especialista considera, no entanto, «que é ainda um pouco cedo para concluir se os empresários serão capazes» de acompanhar as mudanças impostas pelo Ministério das Finanças. «Por isso é que promovemos estas ações

de formação, no sentido de preparar os técnicos oficiais de contas para apoiarem os seus clientes, ao nível do impacto que essas alterações terão na vida das empresas», disse.

Sobre a grande adesão dos técnicos de Braga à ação formativa, que obrigou a OTOC a calendarizar dois dias de formação no PEB, Rosa Teresa Santos considera que «é sinal que as pessoas estão interessadas em atualizarem-se» e revelador de que «querem uma oportunidade para conhecerem as principais alterações fiscais do Orçamento do Estado». «A Ordem tem mobilizado muitas pessoas, nomeadamente membros e colaboradores de membros para este tipo de formação, resumiu Rosa Teresa Santos.

Também no dia de ontem, a OTOC realizou em Viana do Castelo uma sessão formativa em tudo semelhante à realizada em Braga e que hoje volta a repetir-se na capital minhota.

Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas promove hoje no PEB a segunda ação formativa sobre fiscalidade